ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17463

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNICENTRO, GUARAPUAVA, PARANÁ

Graduation program in Geography of Unicentro, Guarapuava, Paraná – present!

Programa de posgrado en Geografía de Unicentro, Guarapuava, Paraná – presente!

MÁRCIA DA SILVA
Universidade Estadual do Centro-Oeste

MARQUIANA DE FREITAS VILAS BOAS GOMES
Universidade Estadual do Centro-Oeste

KARLA ROSÁRIO BRUMES
Universidade Estadual do Centro-Oeste

30 a ANPEGE ANOS

Resumo: O Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Unicentro (Mestrado e Doutorado), em Guarapuava, no Paraná, está vinculando ao Departamento de Graduação em Geografia. Foi fundado em 2009 e teve sua primeira turma de mestrado neste mesmo ano. Em março de 2017 teve início a primeira turma de doutorado, aprovado e criado no limiar do processo de expansão da pós-graduação no Brasil. O PPGG tem como Área de Concentração o tema Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos (Mestrado) e Geografia (Doutorado) e está dividido em duas Linhas de Pesquisa articuladas com seus objetivos e missão: Linha 1: Dinâmica da Paisagem, Geomorfologia e Análise Ambiental; e Linha 2: Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos, que têm como objetivo a formação de profissionais para atuarem na área de pesquisa e docência, estimulando, assim, a produção do conhecimento geográfico a partir de suas diversas abordagens. Nesse sentido, este texto conta, para a comunidade científica geral, um pouco do Programa nos seus 13 anos de existência. Além disso, também é um convite a discentes e egressos dos cursos de Geografia e de áreas afins para que conheçam o Programa e possam sentir-se estimulados a dele participarem em suas diversas possibilidades.

Palavras– chave: Geografia; Pós– graduação; Unicentro Guarapuava; Formação.

Abstract: Graduation Program in Geography (PPGG) of Unicentro (Master's degree and PhD) in Guarapuava, Paraná, is linked to the Department of Geography Faculty. It was founded in 2009 and its first Master's degree group started that year. e teve sua primeira turma de mestrado neste mesmo ano. The first PhD group started in March 2017, being approved, and created at threshold of the graduate expansion process in Brazil. PPGG has as Concentration Area the theme Dynamics of Landscape and Rural and Urban Spaces (Master's) and Geography (PhD), and it is divided into two Research Lines articulated with its objectives, mission, and values: Line 1: Landscape Dynamics, Geomorphology, and Environmental analysis; and Line 2: Dynamics of Rural and Urban Spaces, which have as aim at educating professionals to work with research and teaching area, stimulating geographic knowledge production from its various approaches. Therefore, this text tells a little bit about the program in its 13 years existence to the general academic Community. Furthermore, it is also an invitation to students and graduates of Geography faculties and related areas to know the Program and might feel encouraged to be part of it in its various possibilities.

Keywords: Geography; Graduation; Unicentro Guarapuava; Education.

Resumen: El Programa de Posgrado en Geografía (PPGG) de Unicentro (Maestría y Doctorado), en Guarapuava, Paraná, tiene vinculación con el Departamento de Graduación en Geografía. Fue fundado en 2009, y tuvo su primera clase de maestría en ese mismo año. En marzo de 2017, tuvo inicio la primera clase de doctorado, aprobado y creado en el proceso de expansión del posgrado en Brasil. PPGG tiene como Área de Concentración el tema Dinámica de Paisaje y Espacios Rurales y Urbanos (Maestría), y Geografía (Doctorado), y se divide en dos Líneas de Investigación articuladas con sus objetivos, misión y valores: Línea 1: Dinámica de Paisaje, Geomorfología y Análisis Ambiental; y Línea 2: Dinámica de Espacios Rurales y Urbanos, que tienen el objetivo de formar profesionales para actuaren en el área de investigación y docencia, estimulando la producción del conocimiento geográfico desde sus diversas abordajes. Así, este texto cuenta, para la comunidad científica general, un poco sobre el Programa en sus 13 años de existencia.

Además, también es una invitación a discentes y egresos de cursos de Geografía y de áreas afines para que conozcan el Programa y puedan sentirse estimulados a participaren en él, en sus diversas posibilidades.

Palabras clave: Geografía; Posgrado; Unicentro Guarapuava; Formación.

INTRODUÇÃO

Este texto conta um pouco da história do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Unicentro (Mestrado e Doutorado), em Guarapuava, no Paraná. No item 1 “PPGG Unicentro, Guarapuava, Paraná”, apresentamos o contexto econômico-social e institucional de criação do PPGG, do mestrado ao doutorado, sua área de concentração, linhas de pesquisa, objetivos e outros. No item 2 “Sobre quem somos”, discorremos sobre os sujeitos (gestão, docentes e discentes), que compõem o Programa, suas funções e atividades que permitem a formação de qualidade. No item 3 “O contexto e os estudos regionais”, demonstramos o contexto regional, mais amplo, de inserção da Unicentro, no Paraná, e do PPGG, em específico. Neste caso, apresentamos como as pesquisas desenvolvidas no Programa, resultantes de atividades docentes e de dissertações e teses discentes, colaboram para a análise e a compreensão de questões socioeconômicas, políticas e culturais do Centro-Sul do Paraná, mas também em escala mais ampla, além de aspectos profissionais dos egressos que indicam a qualidade da formação discente do PPGG Unicentro.

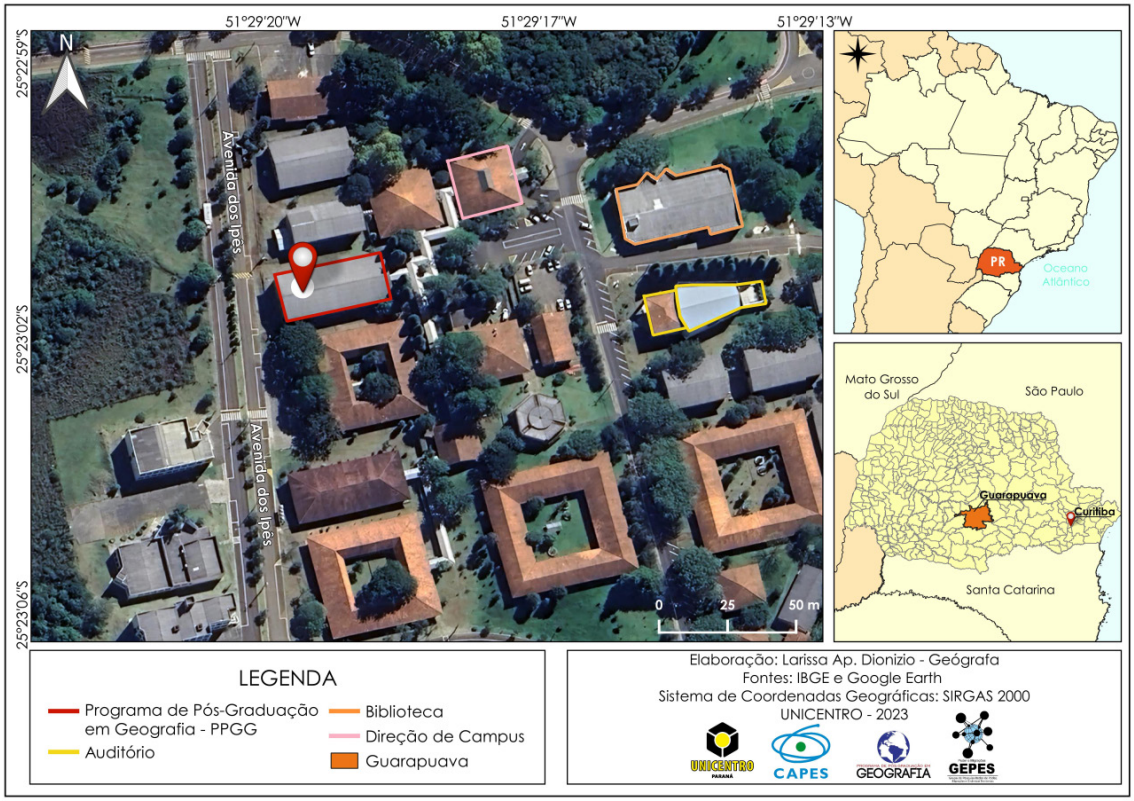
PPGG UNICENTRO, GUARAPUAVA, PARANÁ

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) foi instituída em 1990. Possui, hoje, três *campi*: Santa Cruz (sede administrativa) e Cedeteg (Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Educacional de Guarapuava), ambos em Guarapuava-PR, e *campus* de Irati, em Irati-PR. Além desses, possui os *campi* avançados de Laranjeiras do Sul, Pitanga, Prudentópolis e Chopinzinho, todos num raio de aproximadamente 200 km, e os Polos de EAD, situados em 45 municípios paranaenses. São 36 cursos de graduação e 17 programas, sendo oito destes de doutorado.

O Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Unicentro (Mestrado e Doutorado) está vincula do ao Departamento de Graduação em Geografia (Figura 1), que comemora 53 anos de criação em 2023 (o curso é de 1970) e tem papel fundamental na formação de licenciados e bacharéis na Geografia em Guarapuava e região. A Geografia, assim, coloca-se como uma área importante no contexto da graduação, mas também da pós-graduação da Unicentro, pois teve seu Programa aprovado no âmbito do processo de promoção da verticalização da graduação da Unicentro, em 2007, ano em que havia somente cinco Programas de mestrado e um de doutorado na Instituição. Além deste contexto interno havia, ainda, o que trazia a disseminação da pós-graduação pelo país, inclusive na área da Geografia. Naquele momento o Paraná tinha cinco programas (mestrado e/ou doutorado) na Geografia: da UFPR (Curitiba), UEL (Londrina),

UEM (Maringá), UEPG (Ponta Grossa) e Unioeste (Francisco Beltrão), o que de certa feita deixava de fora dessa dinâmica um dos cursos de graduação mais antigos do estado, o de Geografia da Unicentro, deixando em descoberto a região centro-sul do Paraná, área de influência desta última.

Figura 1 – PPGG Unicentro: localização



A proposição e a aprovação do mestrado em Geografia da Unicentro deram-se em agosto de 2009, pela Portaria MEC 590, DOU 19/06/2009, Parecer CES/CNE 122/2009, 18/06/2009. A primeira turma era composta por oito alunos. Com a nota 4 na primeira "avaliação cheia" do Triênio Capes e a aprendizagem cotidiana com erros e acertos, a disposição mais do que esperada era a de solicitação do Doutorado, num contexto mais afinado com a pós-graduação do Brasil. Este foi aprovado em 2016, no último período de expansão da pós-graduação pelo território brasileiro. A primeira turma teve início em março de 2017, com sete alunos.

Os objetivos do Programa, tanto do mestrado quanto do doutorado, que mantêm as mesmas Linhas de Pesquisa, fundamentam-se na formação de profissionais para atuarem na área de pesquisa e docência, estimulando, assim, a produção do conhecimento geográfico a partir de suas diversas abordagens. Em relação aos objetivos específicos, busca-se: a) desenvolver a análise crítica na compreensão dos aspectos sociais, político-econômicos e ambientais; b) subsidiar teórica e metodologicamente reflexões e ações voltadas à atuação em questões ambientais, bem como aquelas vinculadas ao desenvolvimento rural-urbano; e c) promover o fortalecimento da pesquisa e do ensino em Geografia no Paraná e no Brasil.

O PPGG tem como Área de Concentração o tema Dinâmica da Paisagem e dos Espaços Rurais e Urbanos (Mestrado) e Geografia (Doutorado) e está dividida em duas Linhas de Pesquisa articuladas com seus objetivos, missão e valores: Linha 1: Dinâmica da Paisagem, Geomorfologia e Análise Ambiental, com o objetivo de "Investigar o Quaternário e o Holoceno, mudanças ambientais globais e locais, inclusive as causadas por ações humanas e a dinâmica do uso da terra. Realizar estudos experimentais, básicos e aplicados em bacias hidrográficas, encostas e canais fluviais, utilizando técnicas e metodologias associadas à Geomorfologia e disciplinas físico-geográficas correlatas (ex. Hidrologia, Climatologia e Pedologia), bem como produzir estudos analíticos e integrados do meio ambiente, envolvendo a interação sociedade-natureza (teórico e empírico) e abordagens socioambientais" (PPC, 2020); e Linha 2: Dinâmica dos Espaços Rurais e Urbanos, com o objetivo de "Estudar teórico-metodologicamente temáticas referentes à produção, estruturação e organização dos espaços rurais e urbanos e sua relação com o meio ambiente, tornando possível uma Geografia a partir de leituras da sociedade e da natureza em termos de aplicabilidade" (PPC, 2020).

O Programa compõe, também e por estar vinculado a uma universidade estadual, o Sistema Estadual do Paraná voltado ao ensino superior, tendo como missão: a) atuar na Educação Superior para formar professores para o ensino de Geografia em diversos níveis (fundamental, médio e superior); b) formar profissionais na Ciência Geográfica e áreas afins; c) desenvolver tecnologias voltadas a análise socioambiental, conservação da natureza e manejo de solo, água e recursos naturais; d) aplicar conhecimento da Ciência Geográfica para planejar e desenvolver sócio espacialmente a região Centro-Sul e o estado do Paraná; e) investigar e produzir conhecimentos básicos e aplicados para mitigar as assimetrias regionais paranaense e brasileira (sociais e ambientais).

Os objetivos estabelecidos para o Programa estão alinhados aos objetivos como conteúdo direto e também aos objetivos da agenda das Nações Unidas (United Nations – *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*), como formas de abordagem e atuação, em outras escalas, como a local e a regional ; isso porque muitos dos temas pesquisados pela ciência geográfica, e particularmente aqueles desenvolvidos pelas linhas de pesquisa do PPGG, têm referência aos temas da citada agenda, a exemplo dos esforços para a redução das desigualdades socioeconômicas, da pobreza e da fome; do foco na agricultura sustentável e na qualidade da água para o consumo humano e atividades econômicas; do desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis; da logística e infraestrutura que permitam a mobilidade; da mitigação de mudanças climáticas e seus impactos na biodiversidade e sistemas humanos, dentre outros. Assim, ao estudá-las, há a preocupação em propor ações para a diminuição das assimetrias locais e regionais em suas linhas de pesquisa , o que confirma o compromisso do Programa com a interação sociedade e natureza em diversas escalas, da local à global, essência da ciência geográfica.

Ao longo desses anos sempre houve preocupação em planejar e avaliar as ações realizadas no âmbito geral do Programa da Geografia, como revisão de metodologias, formas de avaliação, critérios de ingresso discente, critérios de ingresso docente

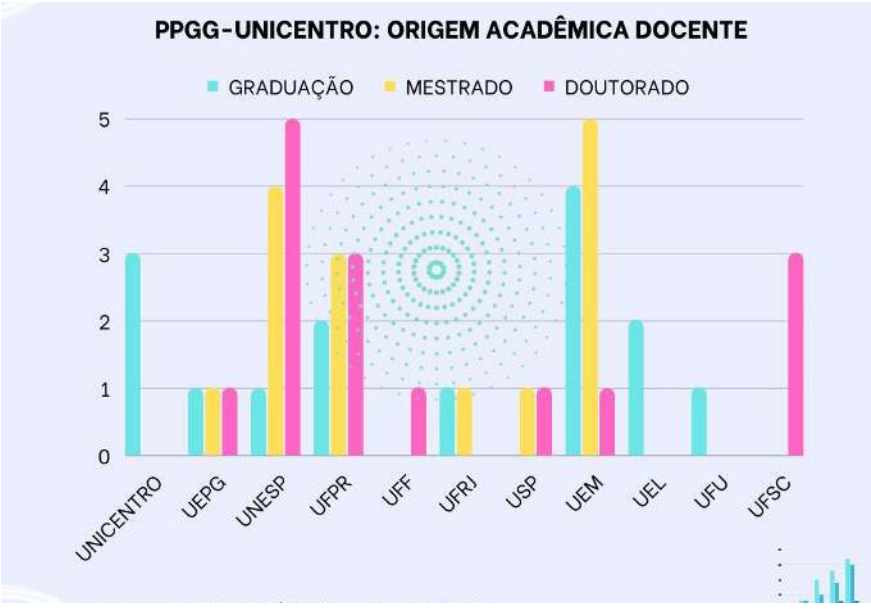
(credenciamento e descredenciamento), linhas de pesquisa e outros para cumprir com as normativas da área na Capes, mas isso tudo sem perder de vista a essência do sonho de 2009. As lutas foram e continuam sendo muitas, diversas e complexas, mas sempre lutadas em busca de qualificação discente, docente e dos processos formativos.

SOBRE QUEM SOMOS

Em relação aos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, o PPGG tem estabelecido bons indicadores de qualidade, apesar da redução do número de inscritos para os processos seletivos dos últimos anos, o que se julga ser parte do contexto pandêmico, mas também de outros aspectos, como a política de desvalorização de professores e de cursos de licenciatura disseminada pelos então governos Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022), dentre aspectos também internos.

Para demonstrar o cenário de vinculação a esses sujeitos, detalhamos as nuances do quadro docente do PPGG, que está distribuído em suas duas Linhas de Pesquisa, sendo 7 na Linha 1 e 8 na Linha 2, totalizando 12 docentes permanentes e três colaboradores. A origem acadêmica dos docentes pode, até certo ponto, traçar um paralelo com os centros disseminadores de mestres e doutores em Geografia, do Brasil, bem como demonstrar alguns elementos epistemológicos, por isso as informações foram compiladas no gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 – PPGG Unicentro: origem acadêmica docente



Fonte: Relatório Sucupira PPGG Unicentro. Org.: as autoras, 2023.

No gráfico 1, pode-se observar que, nas origens em termos de doutoramento, os docentes do PPGG são formados na Unesp de Presidente Prudente (5), na UEM e na UFSC (3 cada) e os demais em diversas outras instituições. O mestrado foi realizado na UEM (5), Unesp de Presidente Prudente (4) e os demais em diversas em outras

instituições. A graduação tem por origem a UEM (4), a própria Unicentro (3) e a UFPR e a UEM (2 cada) e os demais em diversas outras instituições, sendo que 90% dos docentes possuem doutorado na área de Geografia. Cabe destacar, ainda, que dos 15 docentes do Programa, dois são Pesquisadores Nível 2A e um, Nível 1C junto ao CNPq.

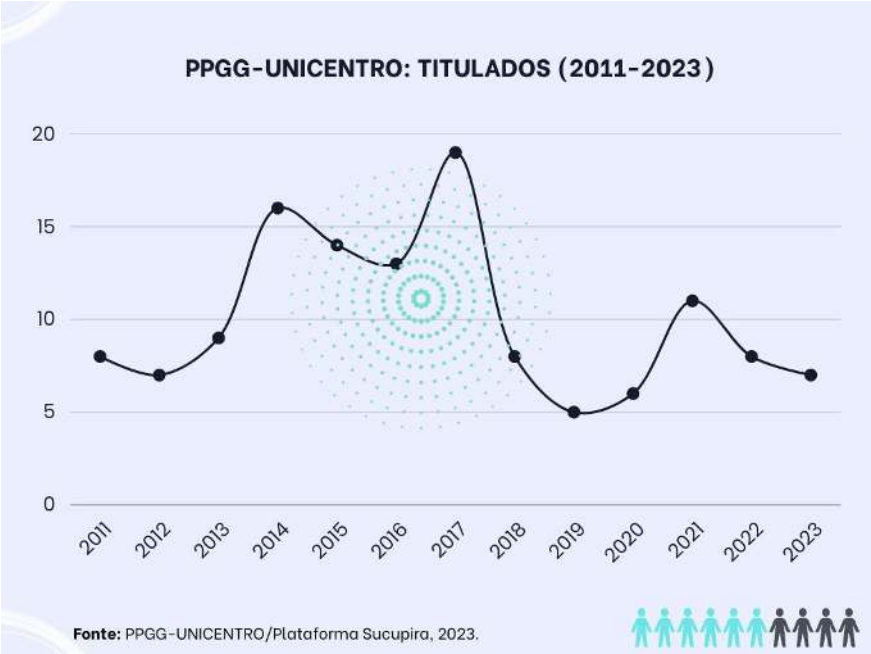
Além disso, como não poderia deixar de ser em termos de docentes vinculados a programas de pós-graduação, todos os docentes fazem parte de grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, muitos como coordenadores e vice-coordenadores, revezando tal condição a partir de determinados períodos. Esse elemento faz com que haja efetivamente um movimento de estudos que resultam em pesquisas vinculadas também aos laboratórios[1] de permanência docente e discente do Programa. Nesse sentido, os docentes do PPGG sempre foram muito proativos em encaminhar e aprovar projetos de pesquisa por agências de fomento como CNPq, Capes e Fundação Araucária (FAP paranaense) e, como deles decorrente, a publicação de seus resultados. Os docentes do PPGG são, ainda, muito bem classificados em editais internos de Iniciação Científica (anualmente) e de outros vínculos, como editais para participação em eventos, fomento para eventos internos e outros, o que compreendemos serem variáveis que promovem a qualificação do grupo de sujeitos participante.

Um dos resultados, nesse contexto, é a produção intelectual. Dos docentes que participam e fomentam as variáveis descritas acima, pelo menos 80% têm participação expressiva no conjunto da produção do Programa, apesar de as metas, qualitativas, e por fundamento destas, também quantitativas, almejarem que todos os docentes possam contribuir com a produção intelectual, importante ponte que demonstra a disseminação de pesquisas individuais e em grupo, bem como os resultados das dissertações e teses defendidas (egressos), ou seja, nas mais diversas formas de se fazer e difundir a ciência. Sendo o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicentro na modalidade acadêmico, suas pesquisas básicas e aplicadas apresentam inovações teóricas e de processos, como pode ser observado nos projetos de pesquisa desenvolvidos e nos artigos publicados em periódicos internacionais (que são aceitos somente se forem inovadores e tiverem potencial de causar impacto na área) ao longo de sua história.

Em relação aos discentes/egressos, nos seus 13 anos de funcionamento enquanto Programa de Mestrado, o PPGG teve 121 defesas realizadas. Para o doutorado, com seis anos de funcionamento, foram 10 defesas realizadas, num total de 131 titulados. Os gráficos 2 e 3 ajudam a compreender como se deu o comportamento dos dois cursos ao longo de suas histórias e o que falam sobre eles.

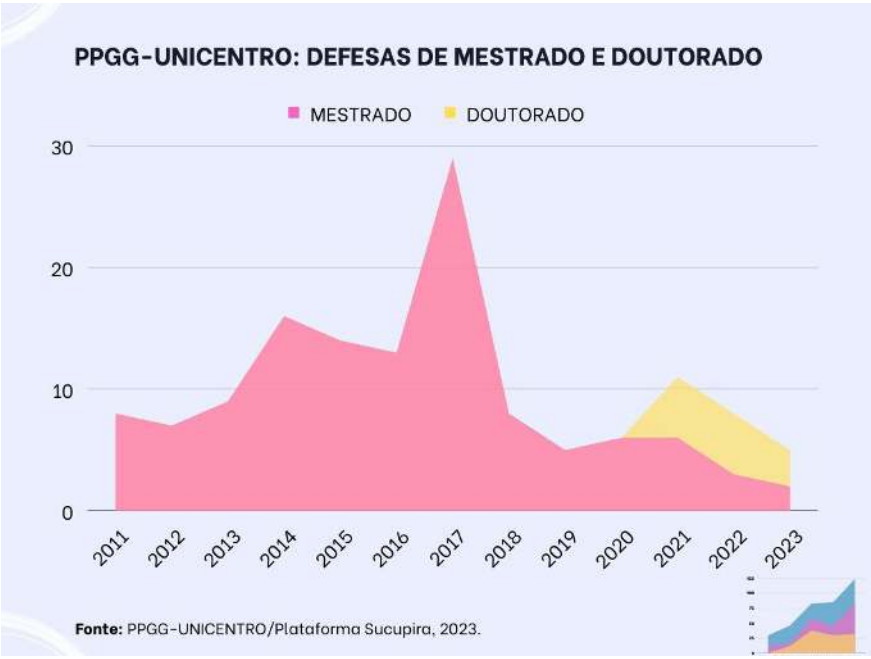
1 Os docentes do PPGG possuem diversos laboratórios para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas duas Linhas de Pesquisa.

Gráfico 2 – PPGG Unicentro: titulados (2011-2023)



Fonte: Relatório Sucupira PPGG Unicentro. Org.: as autoras, 2023.

Gráfico 3 – PPGG Unicentro: defesas de mestrado e doutorado (2011-2023)



Fonte: Relatório Sucupira PPGG Unicentro. Org.: as autoras, 2023.

Em relação à qualidade na formação dos discentes/egressos, sendo elemento primordial inclusive para a existência do Programa, há diversas formas de ressaltá-los, a exemplo da produção intelectual, como observado no contexto dos anos de 2020, 2021 e 2022. Em 2020 os discentes produziram 21 artigos em periódicos, sendo que, destes, 22,5% tiveram discentes como primeiros autores e outros 22,5% tiveram egressos como

primeiros autores. Assim, 45% dos artigos publicados tiveram participação importante de discentes e egressos. Em 2021, foram 12 artigos em periódicos publicados com alunos como primeiros autores. Destes, 31,4% do total de publicações naquele ano estão a eles vinculados. Em 2022 foram 37,9% da produção em periódicos, do PPGG, de autoria de alunos. Destaca-se que os artigos são produtos referentes a dissertações e teses concluídas e/ou em desenvolvimento. Por outro lado, se considerarmos a participação discente nos demais artigos dos docentes (coautores), ao longo dos anos, essa participação chega a aproximadamente 60%, o que indica o envolvimento e a qualidade de discentes e docentes em relação às atividades de formação no Programa.

Em termos de autoavaliação, tendo em vista o Modelo Multidimensional de Avaliação da Capes, com destaque para as dimensões ensino-aprendizagem, internacionalização, produção científica, inovação e transferência de conhecimento e impacto e relevância social, o PPGG tem a certeza de que sua essência (missão) é formar profissionais em alto nível e produzir conhecimento de qualidade, por isso tem se debruçado em se autoavaliar, como forma de pensar-se por dentro. Com isso, tem sido compromisso, desde há alguns anos, a autoavaliação, tratada como um aspecto importante para repensar suas diretrizes qualitativas e o aperfeiçoamento de seus processos internos vinculados aos objetivos e ao perfil do egresso.

Quadro 1 – PPGG Unicentro: Matriz Swot como resultado da autoavaliação

Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Infraestrutura de laboratórios para pesquisa e ensino	Existência de redes de pesquisa no Paraná e no Brasil que facilitam a efetivação de convênios entre grupos de trabalho de cunho social com outros órgãos e entidades públicas	Redução de demanda nos processos seletivos (candidatos)	Dificuldade em mensurar a inserção-impacto regional
Diversificada do corpo docente[2]	Possibilidade de receber discentes de outras regiões do Brasil	Endogenia (candidatos oriundos dos cursos de Geografia Bacharelado e Licenciatura da IES)	Baixa procura de candidatos (Linha 1 em especial)
Maturidade acadêmico-científica do corpo docente	Facilidade de diálogo com setores da sociedade regional (rural e urbana)	Disparidade entre o número de candidatos x alunos x orientadores nas Linhas de Pesquisa	Desvalorização das Ciências Humanas (política nacional/ estadual)

2 IES de origem e áreas/temas de pesquisa.

Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Inserção regional-nacional (razoável inserção internacional)	Densidade de ciência e tecnologia instalada no Estado do Paraná (IES, programas, institutos etc.) que facilita a interlocução entre pesquisadores	Internacionalização: proficiência; convênios institucionalizados; baixa publicação internacional na Linha 2	Desvalorização das Licenciaturas (política nacional/ estadual)
Docentes bolsistas produtividade (FA – CNPq)	Inserção em uma região com cidades médias e pequenas que demandam incentivos e estudos sobre desenvolvimento humano/ planejamento territorial (baixo e médio IDHs e outros índices)	Recursos financeiros institucionais (Unicentro e FAP Paraná)	Política de ciência e tecnologia voltada, em especial, às áreas tecnológicas (política nacional/ estadual)
Linha 2 tem excelente número de candidatos e de defesas	Possibilidades em contribuir para o desenvolvimento-redução de desigualdades socioeconômicas locais e regionais	Há atividades de extensão, mas ainda carecem de sistematização para disseminação e maior visibilidade	Poucos editais de fomento para pesquisa-extensão (política estadual)
Mais de 90% de docentes com dedicação exclusiva ao programa	Paisagens e sistemas agrícolas com potencial de pesquisa para conservação de recursos naturais/ sustentabilidade de pessoas e meio ambiente	Há pesquisa aplicada, mas esta é difusa, pouco valorizada e ainda em processo de adaptação	Número ainda deficiente de bolsas para atração-permanência de alunos, em especial de mestrado
Grupos de pesquisa estão em consolidação ou são consolidados	Região com diversidade sociocultural, étnica (povos tradicionais e imigrantes) que representam oportunidades de estudos	-	Burocracia e política institucional para a pós-graduação (política da IES)
Produção científica da Linha 1 é internacional e de alto impacto	Paisagens e sistemas agrícolas com potencial de pesquisa para conservação de recursos naturais/ sustentabilidade de pessoas e meio ambiente	-	Dificuldade na compra de insumos/reagentes/ equipamentos/livros para realização de pesquisas (política estadual/IES)

Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Produtividade científica acima da média nacional em artigos qualificados	-	-	-
Produção científica é qualificada (estratos superiores Qualis/ Capes)	-	-	-
Gestão de qualidade (reconhecimento apontado pela Propesp/Unicentro)	-	-	-
Internacionalização dos discentes (bolsista sanduíche)	-	-	-

Fonte: Relatório de autoavaliação do PPGG Unicentro (2017-2023). Org.: as autoras, 2023.

Nesse sentido, como equacionado pela Unicentro para atributo geral aos seus cursos de Pós-Graduação, está a metodologia vinculada à Matriz Swot, que possibilitou o diagnóstico dos pontos fortes, das fraquezas, oportunidades e ameaças ao PPGG e permitiu a produção do Planejamento Estratégico 2017-2024[3]. Quanto a esta, apresenta-se, no Quadro 1 , um esforço para o pensar sobre si mesmo.

O CONTEXTO E OS ESTUDOS REGIONAIS

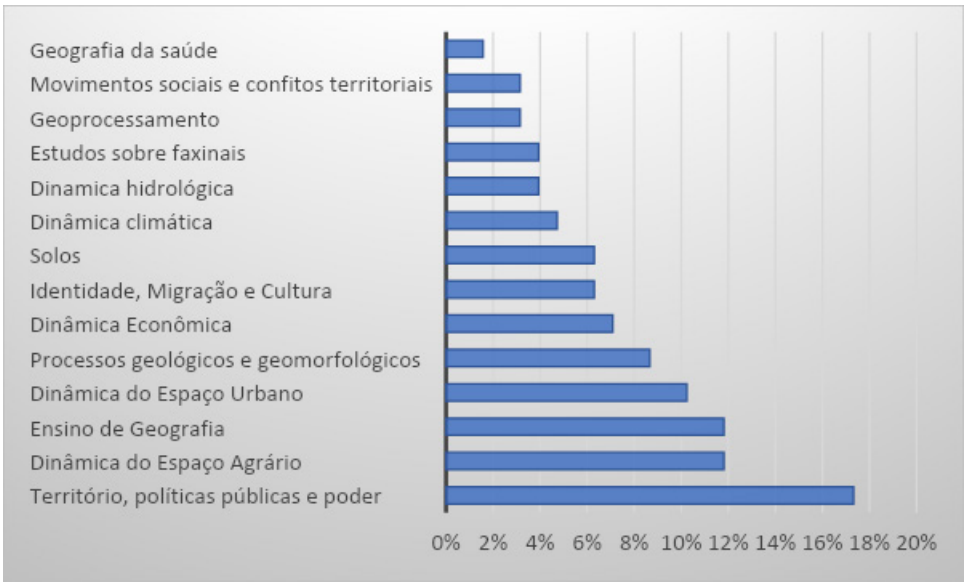
O PPGG da Unicentro tem ocupado importante papel na qualificação profissional e no desenvolvimento regional. Por meio de suas pesquisas proporciona a análise crítica dos aspectos sociais, político-econômicos e ambientais dos espaços rurais e urbanos no âmbito regional, sobretudo nas mesorregiões Centro-sul e Sudeste Paranaense, além do norte de Santa Catarina. Entretanto, algumas dessas investigações abrangem outras regiões do Paraná (norte, noroeste, sudoeste e oeste) e do Brasil, como o Sudeste e o Nordeste.

O município de Guarapuava, onde está situado o PPGG, é um centro sub-regional do Paraná, com média concentração urbana. Enquanto Guarapuava possui índice de desenvolvimento humano alto (0,731), concentração urbana (92% da população na cidade), das indústrias e serviços, o entorno é composto de municípios com IDH médio baixo (menor que 0,7), forte atividade agropecuária, remanescentes florestais e representativa concentração da população na área rural. A concentração fundiária, com agricultura patronal, contrasta com o número significativo de pequenas propriedades, agricultura familiar e assentamentos de reforma agrária (Schmidt, 2011; Gomes, 2012; Ipardes, 2019).

3 Estratégico do PPGG está em conformidade como o Plano Estratégico Institucional da Pós-Graduação, PEI, da Unicentro (https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/2AAA2EFE).

O PPGG tem contribuído com pesquisas cujos temas (Figura 5) estão diretamente relacionadas às demandas regionais, sem deixar de contribuir com discussões da ciência geográfica que interessam às diversas escalas. Outra preocupação tem sido em relação à pesquisa aplicada que apresenta propostas de intervenção, metodologias e a elaboração de experimentos que podem orientar políticas públicas, aprimorar o planejamento e a gestão territorial ou ainda inovar em tecnologias ambientais e sociais.

Gráfico 4 – PPGG Unicentro: principais temas de dissertações e teses defendidas (2011-2023)

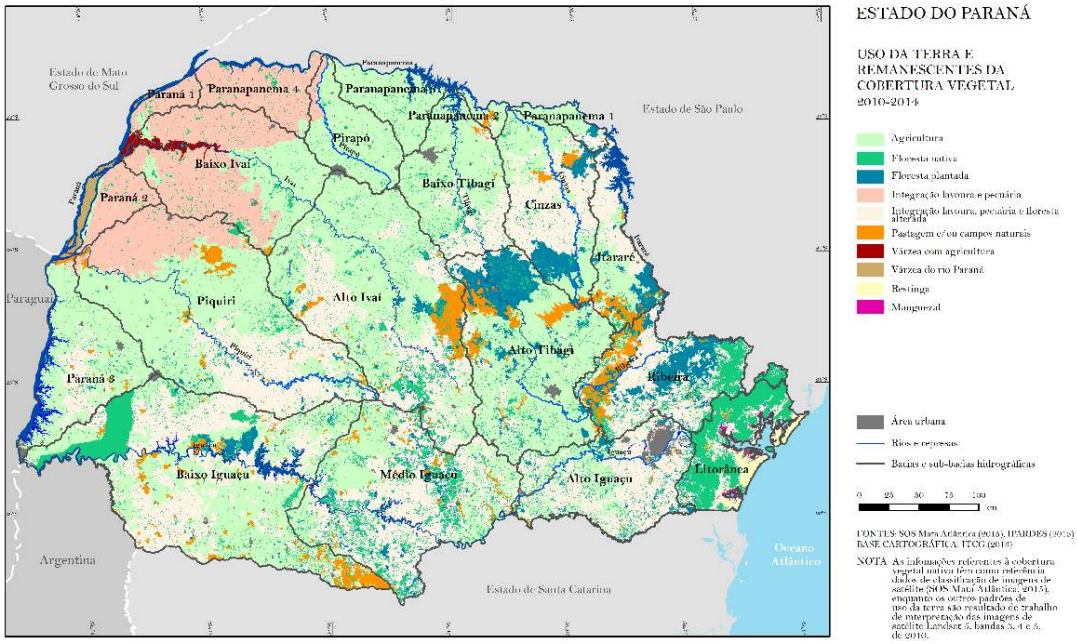


Fonte: Relatório Sucupira PPGG Unicentro. Org.: as autoras, 2023.

Em relação aos estudos da dinâmica da Paisagem, Geomorfologia e Análise Ambiental, as dissertações e teses defendidas representam 33% do total das pesquisas realizadas no programa, com avanços significativos sobre aspectos geológicos, geomorfológicos, solos, condições climáticas no contexto de análises socioambientais oriundos da forma de uso da terra na agricultura ou mesmo da produção do espaço urbano.

A região de Guarapuava está no limite entre as bacias do Alto Ivaí, Piquiri, com a maior parte concentrada no Médio Iguaçu, porém os estudos dos pesquisadores do PPGG também avançam para algumas porções das bacias do Alto Ivaí, Alto Tibagi e Alto Iguaçu. Em relação ao uso da terra, a região apresenta uso misto, com áreas de agricultura intensiva, remanescentes florestais e de campos, assim como pastagens (Mapa 1). Enquanto a porção rural das bacias possui importantes desafios no que diz respeito às atividades econômicas e à conservação ambiental, nas áreas urbanizadas são questões econômicas, sociais, políticas, mas também ambientais, que têm preocupado os pesquisadores.

Mapa 1 – Paraná: uso da terra e remanescentes da cobertura vegetal



Fonte: Ipardes, 2023.

As pesquisas do PPGG têm contribuído para entender as mudanças no uso e cobertura da terra nos últimos anos e suas implicações quanto à expansão de atividades agrícolas em detrimento das áreas com vegetação nativa. Os pesquisadores têm alertado sobre a necessidade de manejo adequado da terra, que considere o funcionamento dos ecossistemas e as ameaças aos serviços destes decorrentes (que integram provisão, regulação, suporte e culturais), em função da apropriação social da natureza. Ao identificar os conflitos e seus impactos ambientais, as pesquisas têm indicado a necessidade de inovação tecnológica, manejo adequado de solos, adoção de práticas ecológicas (agroecologia, produção orgânica, agroflorestal etc.), (Santos, 2022; Thomaz, 2007).

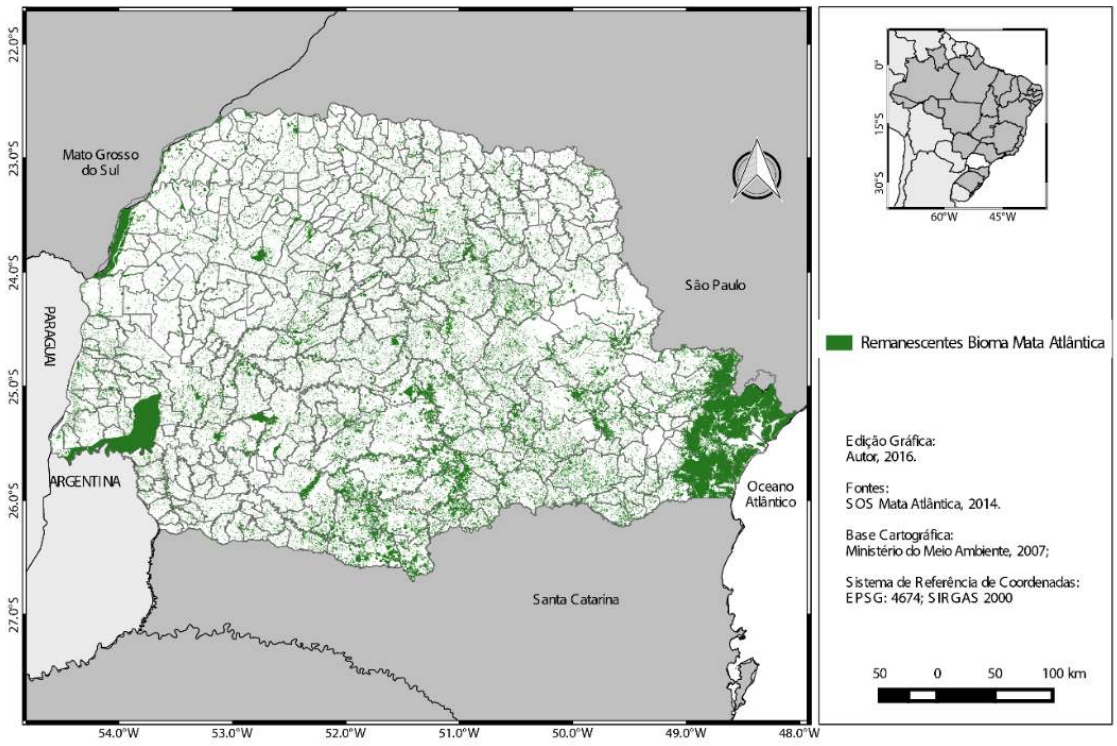
Segundo Andrade (2019), a maior parte da região de Guarapuava é de clima subtropical úmido mesotérmico (Cfb), com verões frescos e geadas frequentes, sem estação seca, com médias de temperaturas anuais dos meses mais quentes inferiores a 22º C, e dos meses mais frios, inferiores a 18º C. A média anual é de 16º C, com chuvas entre 1.600 e 1.900 mm ao ano, e a umidade relativa do ar, de 85%, sem deficiência hídrica. Com essa característica, os estudos climáticos do PPGG têm avançado em aprofundar as particularidades regionais e as implicações da mudança da paisagem, com vários estudos interdisciplinares considerando os diferentes fatores que interferem no clima.

As pesquisas têm envolvido estudos da paisagem do segundo e terceiro planaltos do Paraná. Com destaque, no segundo planalto, para as sub unidades morfoescultural, denominada Planalto de Prudentópolis, e morfoescultural, denominada Planalto de São Mateus do Sul, e, no terceiro planalto, para a unidade morfoescultural, denominada Planalto de Palmas/Guarapuava. Os estudos têm contribuído para compreender a dinâmica das bacias hidrográficas que integram o médio Iguaçu, como as bacias hidrográficas do Rio Bananas e do Rio das Pedras, formadores do Rio Jordão (tributário do Rio

Iguaçu), como foco no estudo de solos, morfologia fluvial, hidro-geomorfologia e estrutura geológica; também são significativas as investigações sobre a dinâmica do uso e ocupação da terra, como o manejo florestal em territórios faxinalenses e a identificação de patrimônios naturais, com vistas a identificar potencialidades turísticas (Antonelli *et al.*, 2012; Flores *et al.,* 2018; Silva; Oka-Fiori, 2017).

Predomina na região a Floresta Ombrófila Mista, ou, como é popularmente conhecida, Floresta com Araucárias, um dos poucos remanescentes do Bioma de Mata Atlântica do Paraná (Mapa 2), e se constitui por um importante patrimônio paisagístico , fonte econômica oriunda do extrativismo da erva-mate e do pinhão, assim como contribui para a manutenção e reprodução do modo de vida faxinalense[4] (Correia; Gomes, 2015; hauresko, 2010).

Mapa 2 – Paraná: remanescentes do bioma Mata Atlântica



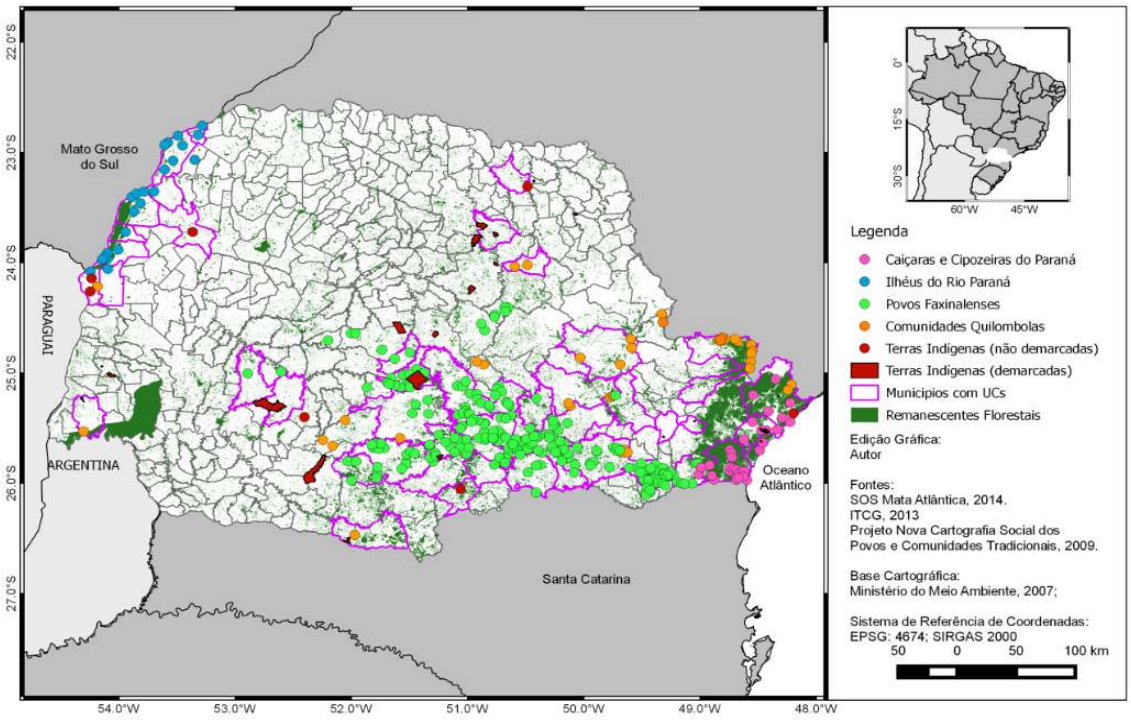
Fonte: GOMES, *et al.*, 2016.

No Paraná há uma correlação entre os remanescentes de floresta, as unidades de conservação e os povos tradicionais. Uma vez que os povos tradicionais têm sido guardiões das florestas as quais integram o seu modo de vida. Assim como

4 "O Sistema Faxinal [...] compreende as terras tradicionalmente ocupadas para o uso comum de pastagens e florestas no Paraná, que designam situações em que a produção familiar, de acordo com suas possibilidades, combina apropriação privada e coletiva dos recursos naturais. Trata-se de uma prática produtiva, social e cultural que integra de forma particular os povos e as Florestas com Araucárias, uma integração que é responsável de um lado, pela manutenção do sistema faxinal e, de outro, pela própria sobrevivência dos Pinheirais" (Sahr, 2005; Gomes, 2012; Hauresko, 2012; Correia; Gomes, 2015 ; Gomes et al., 2016, p. 41).

essa manutenção é evidente nas terras indígenas, também é possível identificá-la nos territórios faxinalenses (Mapa 3). Os pesquisadores que integram o PPGG têm realizado diferentes pesquisas em relação aos territórios faxinalenses, em relação a análise do solo e da floresta. Sobre isso, são importantes os trabalhos de Antonelli et al. (2012) em relação a conservação de solos e sua relação com a criação extensiva de animais integrada a floresta. Outras pesquisas dizem respeito aos conflitos territoriais e culturais imbricados na resistência dos povos para manutenção e direito de existir, uma vez que eu modo de vida tem sido ameaçado pela modernização agrícola, concentração de terras, e do recuo das políticas públicas de conservação ambiental e proteção dos povos, questões que são objetos de estudo dos pesquisadores concentrados na Linha 2 do PPGG (Correia, Gomes, 2015).

Mapa 3 – Paraná: municípios com unidades de conservação, distribuição dos remanescentes do bioma Mata Atlântica e dos povos e comunidades tradicionais



Fonte: GOMES *et al.*, 2016.

A Figura 8 evidencia a concentração de indígenas, quilombolas e faxinalenses, circunscritos nas áreas onde se concentram os remanescentes florestais, cuja característica é o uso comum da terra. O processo de modernização do território, porém, tem imposto diferentes conflitos sociais e culturais, os quais também explicam em certa medida a urbanização, os assentamentos de reforma agrária e a organização de coletivos, os quais têm intensificado o papel dos movimentos sociais na região.

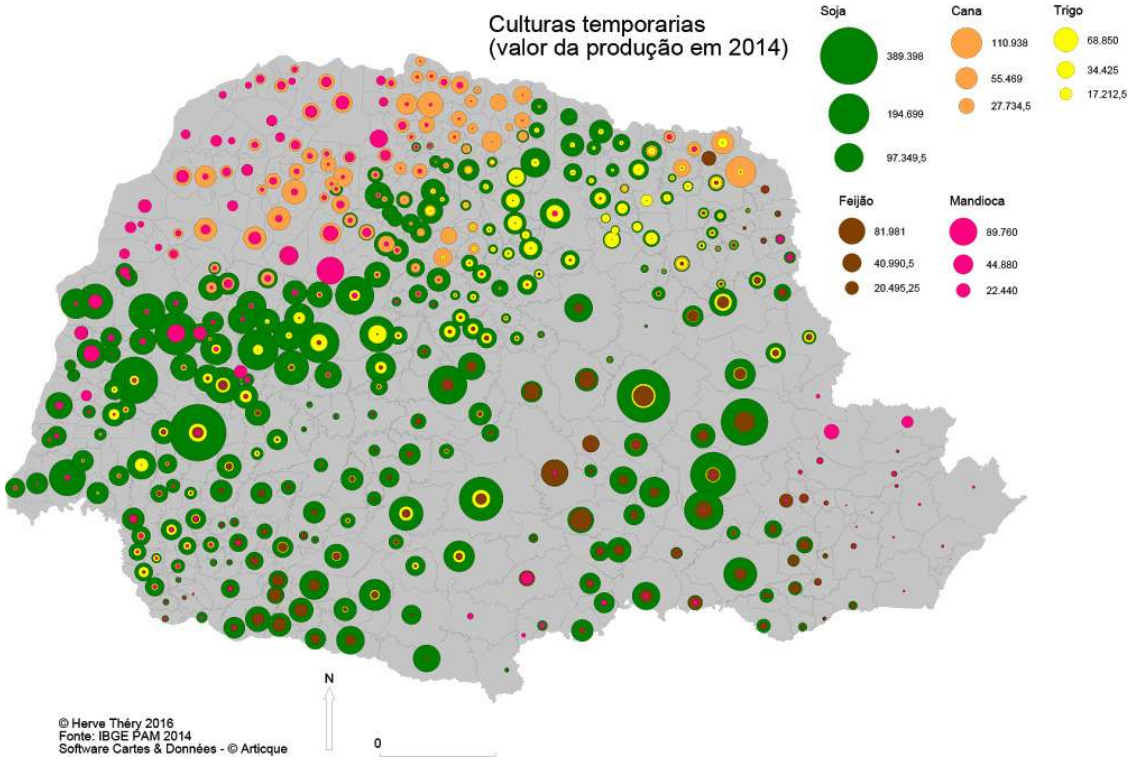
A Região Geográfica Intermediária de Guarapuava possui uma representativa diversidade étnica e apropriação social do território, resultado dos processos de imigração e migração vivenciados nos séculos XIX e XX, os quais, como já mencionado,

sobrepuseram o território indígena, com a ocupação luso-brasileira, africana, eslava, germânica, ítalo-brasileira etc. Essa realidade resulta em um mosaico de formas de apropriação e uso da terra.

Segundo Mageroski e Brumes (2019), a formação da paisagem nessa região ao longo do tempo não pode ser analisada sem a compreensão dos papéis desenvolvidos por imigrantes e seus descendentes. Suas feições culturais, expressas, são descritas por meio de suas expressões materiais e imateriais, questões importantes nas pesquisas geográficas.

A Linha 2 do PPGG, como já mencionado, estuda a dinâmica dos espaços rurais e urbanos no que diz respeito a produção, estruturação e organização dos espaços rurais e urbanos e sua relação com o meio ambiente, sob a ótica da Geografia. As pesquisas têm importante contribuição com estudos sobre a região do ponto de vista econômico, social e cultural. A economia regional está dividida entre a agropecuária (Mapa 4) e a economia do meio urbano. No campo destaca-se a agricultura familiar (criação de animais de pequeno porte, produção de alimentos como mandioca e feijão), o extrativismo (reflorestamento e erva-mate) e o agronegócio (sobretudo na produção de soja e trigo). A economia urbana, por outro lado, está relacionada à indústria (destaca-se a indústria de celulose), seja pelo comércio ou pelos serviços (IBGE, 2017; Ipardes, 2010).

Mapa 4 – Paraná: culturas temporárias, 2014



Esse cenário econômico está diretamente relacionado a processo histórico-geográfico de ocupação do Paraná. No século XIX a ocupação do oeste do Paraná teve um objetivo geopolítico, que configurou na expropriação de terras dos povos indígenas, por meio de ação militar e na sequência integrou o tropeirismo, caracterizando-se por

concentração de terras do que foi conhecido como sociedade tradicional campeira, e, posteriormente, entre os séculos XIX e XX, as estratégias governamentais de ocupação e dinamização econômica por meio de colônias de imigrantes, com pequenas propriedades. A economia extrativista (erva-mate e madeira), aos poucos foi se transformando por meio das políticas de modernização do campo, cujas implicações são as responsáveis pela alta desigualdade social da região (Gomes, 2009).

Entre diferentes fatores responsáveis pela transformação no campo, Fajardo (2016) destaca o papel das cooperativas que durante o período de 1970 e 1980 constituíram-se em agentes de modernização e diversificação do campo e instrumento para implementação da política daquele momento, cujo mote era a tecnificação. Se, por um lado, as cooperativas foram importantes para organização dos agricultores, por outro aquelas que se "agigantaram", nas palavras do autor, tiveram como consequência o distanciamento dos interesses e princípios cooperativistas e tornaram-se verdadeiras empresas. No Paraná, com atuação na região de abrangência de Guarapuava, pode-se citar a Cooperativa Agroindustrial AGRÁRIA e a Cooperativa Agropecuária Mouraoense – Coamo.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da região teve avanços nos últimos 20 anos ; em 2000, o IDH era de 0,562, considerado baixo ; já em 2010, o IDH foi para 0,682, considerado médio. A variável que mais contribuiu para melhorar esse índice foi a de educação, que estava em 0,3812 (em 2000) e foi para 0,5674 (em 2010). Os municípios que integram a região geográfica intermediária de Guarapuava foram contemplados em políticas públicas importantes como Bolsa Família e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Guarapuava manteve o IDH alto, acima de 0,700, mas também possui importante desigualdade social (Hersen *et al*., 2015).

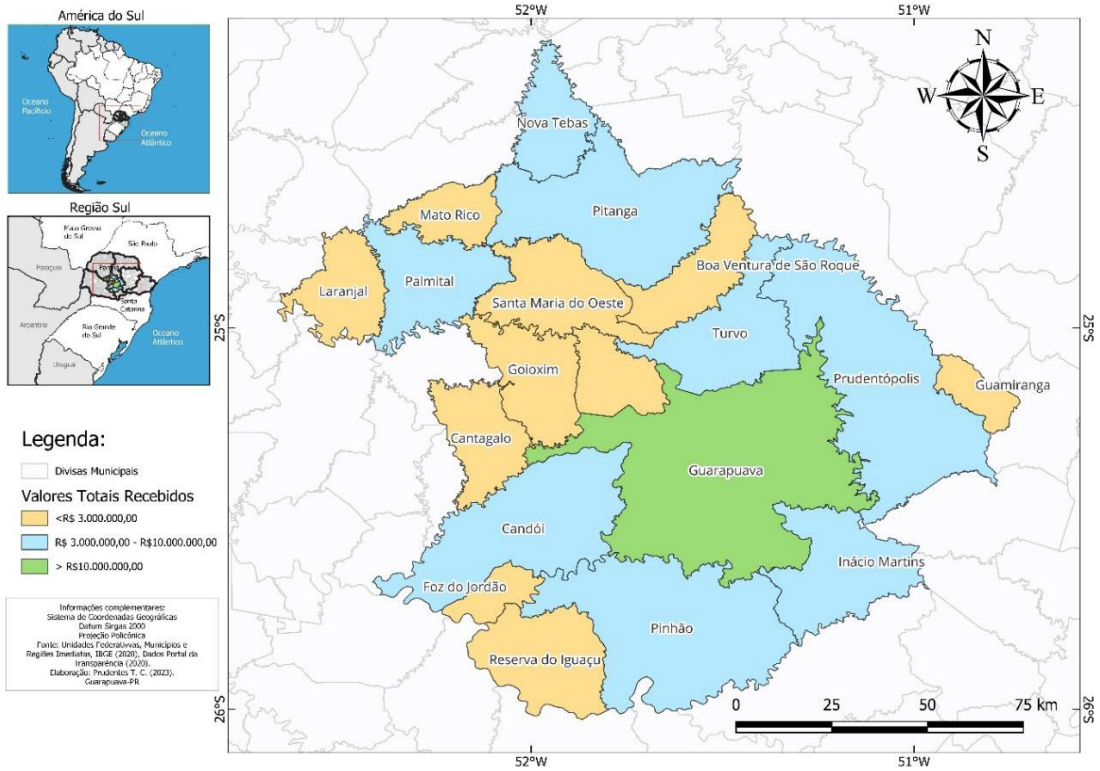
Este contexto regional está circunscrito no desenvolvimento desigual do Paraná, especialmente a partir dos anos de 1950 quando tornou mais intensas a heterogeneidade regional e as disparidades entre os núcleos urbanos, fruto da mudança nas economias rural e urbana. No decorrer da década de 1990, o centro-sul do Paraná superou o total de 50% da população vivendo nas cidades. Em 2000, a proporção foi inferior à média estadual (81,4%) com 60,8% da população nas áreas urbanas. Com isso, a região centro-sul mantém-se entre as regiões menos urbanizadas do Estado (Ipardes, 2004).

Os problemas têm-se intensificado predominantemente nas áreas periféricas das cidades, no qual Guarapuava é um importante exemplo. O aumento da urbanização a partir da década de 1970 tornou as relações econômicas mais complexas e significativas, sendo caracterizadas pela concentração de renda e pela expansão da pobreza, gerando forte demanda para moradia e dificuldade para inserção da população no mercado de trabalho. Os municípios polarizados por Guarapuava possuem baixa dinâmica econômica. O êxodo rural ainda é uma constante nos municípios, daí a preocupação em estudar alternativas para fixação da população no campo e de desenvolver uma metodologia de ordenamento territorial, a fim de prevenir os problemas ocasionados pela urbanização. Pesquisas realizadas por Schmidt e Loboda (2011) e Vestena (2020) têm evidenciado

as consequências desse processo de produção do espaço urbano nas questões econômicas, sociais e ambientais.

Na Região Geográfica Intermediária de Guarapuava, um estudo realizado por Prudentes (2023), levando em consideração as transferências voluntárias vinculadas a convênios estabelecidos entre municípios e governo federal (1996 a 2022), demonstra que as transferências voluntárias por convênio foram distribuídas de forma heterogênea, com concentração em algumas regiões específicas. Também se observou uma relação entre o recebimento dessas transferências e as características socioeconômicas dos municípios, como o IDH-M, o IPDM, valores celebrados e os valores de contrapartida do município. A abordagem espacial das políticas públicas utilizada permite identificar padrões de concentração ou dispersão, bem como avaliar o impacto dessas transferências na redução das desigualdades territoriais, úteis para aprimorar a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento regional.

Mapa 5 – Agrupamento dos valores totais de repasses do governo federal aos Municípios (1996-2022)



Fonte: Portal da Transparência (BRASIL, 2022b) e IBGE (2010). **Org.**: Prudentes, 2023.

A análise do mapa 5 demonstra, assim, *clusters*, padrões e tendências nos dados que permitem orientar a destinação de políticas públicas para o desenvolvimento dos respectivos municípios. Os municípios do *cluster* Agrupamento 1 configuram-se como os que precisam de maiores investimentos em infraestrutura e serviços básicos para melhorar o IDH-M e, consequentemente, a qualidade de vida. Os municípios do Agrupamento 2 tendem a receber valores médios de repasses do governo federal, mas

ainda não atingiram valores significativos para a condução mais igualitária de políticas públicas, fato que ocorre apenas para o município de Guarapuava, caracterizado unicamente como do Agrupamento 3.

A realidade de concentração de poder pelo município sede, observada no mapa 5, é também resultado de processos históricos regionalmente, como a formação de territórios conservadores de poder (Silva, 2005; Silva e Freire, 2022), identificados a partir das condições de ocupação e formação territorial, das características socioeconômicas daí decorrentes e dos grupos de poder político locais e seus discursos legitimadores de ideologias e de práticas sociais determinadas. A organização desses grupos está representada nas alianças (e/ou dissidências) dos atores políticos hegemônicos que ganham força política ou permanecem sem ela ao longo do tempo (municípios mais pobres continuam mais pobres quase 20 anos depois), ainda demandando outras formas de investimento e de estudos, os quais a Linha 2 do PPGG Unicentro tem se debruçado em analisar.

Nesse contexto, o PPGG Unicentro possui papel fundamental no sentido de produzir conhecimentos e análises da região nos diferentes aspectos de sua paisagem e na qualificação profissional dos pesquisadores, assim como tem, por meio dessas pesquisas, estabelecido reflexões teórico-metodológicas importantes para a ciência geográfica.

Além das contribuições relacionadas às pesquisas no contexto da dinâmica da natureza e da sociedade, nas Linhas 1 e 2, como explicitadas anteriormente, o PPGG também tem contribuído nas pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia, com investigações sobre o currículo, a didática e a prática profissional do professor de Geografia (Sene, 2016; Halaszen, 2020; Moura, 2022, entre outros) , muitas delas realizadas de modo colaborativo entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa (professores, crianças e jovens da educação básica), aproximando universidade e escolar, integrando pesquisa e extensão universitária, assim como formação inicial e continuada de professores. Todos os acadêmicos que realizaram investigações sobre esse campo do conhecimento geográfico atuam na docência, nos diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e superior).

Os levantamentos sobre a atuação profissional dos egressos têm demonstrado que, além da contribuição com suas pesquisas, há uma tendência de fixação dos egressos na região de origem das pesquisas, atuando na educação básica (setor público e privado, com predominância no primeiro), no ensino superior (setor público e privado, com predominância no primeiro), em prefeituras (setor de habitação, defesa civil, meio ambiente e área social) e em empresas (com destaque para o geoprocessamento, a agricultura e a análise ambiental).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que o PPGG Unicentro fala de si? O PPGG se reconhece como um Programa que tem peregrinado no sentido de aprimorar a formação profissional qualificada de discentes como sua condição existencial. Para isso, além dos aspectos expostos, entendemos ser o melhor de nós: o ensino-aprendizagem/formação discente de bom nível, a

produção científica de alto impacto e qualificada, a significativa e qualificada publicação de artigos nacionais e internacionais, a presença de pesquisadores produtividade no seu corpo docente, a aprovação em editais de fomento de projetos de pesquisa, a infraestrutura física de pesquisa, a inserção social local e regional e outros. Esses aspectos, assim, nos levam a afirmar que atingimos atributos de alto nível nas múltiplas dimensões que compõem um programa de pós-graduação, bem como maturidade científica.

Apesar de caminhar com sustentação nesses parâmetros, há planejamento com vistas a outras conquistas, a exemplo dos que contemplam os desafios da internacionalização por meio de convênios, parcerias, professores visitantes e outros que sem dúvida ampliarão as formas de apreensão do conhecimento geográfico, da inovação e da transferência de conhecimentos. Tudo isso faz-se importante para o estabelecimento de singularidades e competências que nos identifiquem e nos caracterizem como o Programa de Pós-graduação em Geografia da Unicentro, em Guarapuava, no Paraná.

REFERÊNCIAS

ANTONELI, Valdemir; BEDNARZ, João Anésio; THOMAZ, Edivaldo Lopes. Produção de sedimento em caminhos de animais em sistema de faxinal na região centro-sul do estado do Paraná. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v. 13, n. 3, p. 311-322, 2012.

BRASIL. *Portaria MEC 590*, DOU 19/06/2009, Parecer CES/CNE 122/2009, 18/06/2009.

CORREIA, Reginaldo de Lima; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. As transformações nos faxinais e suas novas territorialidades: estudo de caso em Pinhão-PR. *Revista Pegada*, v. 16, n. 102, p. 102-116, 2015.

FAJARDO, Sergio. A ação das cooperativas agropecuárias na modernização da agricultura no Estado do Paraná, Brasil. *GeoTextos*, v. 12, n. 1, p. 207-230, 2016.

FLORES, Diego Moraes; LIMA, Adalto Gonçalves de; OLIVEIRA; Débora de. Morfologias de Leito Fluvial em Riodacitos Pórfiros do Grupo Serra Geral. *Revista do Departamento de Geografia*, Volume Especial, p. 107-117, 2018.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. *Trajetória socioambiental de Guarapuava*: Leitura da paisagem. 2009. 343 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (Unesp), Presidente Prudente, 2009.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; GOMES; Emerson de Souza; NONATO JUNIOR, Raimundo. Cartografia das unidades de conservação e territórios dos povos tradicionais no Paraná. *Confins*, v. 27, 2016.

HALASZEN, Lucas. Tecnologias geocolaborativas na educação geográfica: proposta didática para o ensino médio. 2020.147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava – PR, 2020.

HAURESKO. Cecília. *Lugares e Tradições*: as comunidades faxinalenses de Anta Gorda e Taquari dos Ribeiros. Guarapuava: Unicentro, 2012.

HAURESKO. Cecília; THÉRY, Hervé. Espacialização e dinâmicas contemporâneas da agropecuária paranaense. *Confins*, n. 33, 2017.

HERSEN, Amarildo; DRUCIAKI, Felipe Polzin; LIMA, Jandir Ferrera de. O desenvolvimento humano na região Centro-Sul paranaense.. ***FAE***, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 54-67, 2015.

IBGE . *Regiões de Influência das Cidades, 2018*. Rio de Janeiro, 2020.

MAGEROSKI, Solange Francieli; BRUMES, Karla Rosário. Fatos e memórias de uma paisagem ucraniana. *Sociedade & Natureza*, v. 31, p. 1-25, 2019.

MOURA, B.; GOMES, M. F. V. B. A valorização no ensino de Geografia das práticas socioespaciais dos jovens na cidade. *Boletim de Geografia*, v. 40, p. 263-276, 2022.

PLATAFORMA SUCUPIRA. *Relatório PPGG Unicentro*. Plataforma Sucupira. Brasília: Capes, 2023.

PPGG UNICENTRO. *Projeto Pedagógico de Curso (PPC).* Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG), Mestrado e Doutorado. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Guarapuava, Paraná, 2023.

PPGG UNICENTRO. *Relatório de Autoavaliação do PPGG Unicentro (2017-2023)*. Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG), Mestrado e Doutorado. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Guarapuava, Paraná, 2023.

PRUDENTES, Tatiellen Cristina. *Políticas públicas espaciais na Região Geográfica Intermediária de Guarapuava/PR*. 2023. 258 f. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, 2023.

SANTOS, E. R.; VESTENA, L. R.; SERRATO, F. B. The role of yerba mate (Ilex paraguariensis) in the redistribution of rainfall by interception. *RA'EGA*, v. 55, p. 78-92, 2022.

SCHMIDT, Lisandro Pezzi; LOBODA, Carlos Roberto. A cidade enquanto um espaço desigual: o caso de Guarapuava – PR*. Caminhos de Geografia*. Uberlândia, v. 12, n. 39, p. 21-30, 2011.

SENE, Michael Wellington. *A formação inicial de professores de geografia e o pibid: estudo de caso do programa nas universidades públicas do Paraná*. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava – PR, 2016.

SILVA, Julio Manoel França da; OKA-FIORI, Chisato. Avaliação qualitativa de potenciais geomorfossítios na Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança, Paraná. *Caderno de Geografia*, v. 27, n. 51, p. 824-839, 2017.

SILVA, Márcia da. *Territórios conservadores de poder no Centro-Sul do Paraná*. 2005. 247 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (Unesp), Presidente Prudente, 2005.

SILVA, Márcia da; PAULA, Rafael F. de. Teses sobre o pensamento conservador e singularidades espaciais *Boletim Goiano de Geografia*, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 1-26, 2022.

THOMAZ, Edivaldo Lopes. Dinâmica do uso da terra e degradação do solo na bacia do rio Guabiroba, Guarapuava, Paraná*. Ra´e ga*, n. 13, p. 109-128, 2007.

VESTENA, Leandro Redin; ALMEIDA, Deivana Eloisa Ferreira de; GEFFER, Edivaldo. Análise espacial e temporal da distribuição dos alagamentos e inundações na cidade de Guarapuava, Paraná. *Braz. J. of Develop*., v. 6, n. 5, p. 24923-24941, 2020.

SOBRE AS AUTORAS

MÁRCIA DA SILVA – Graduada e pós-graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Presidente Prudente (1997, 2000 e 2005). Pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2014) (Tema: Poder local e políticas de reordenamento do território em Portugal e a agregação de freguesias). Professora Associado, Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Guarapuava-PR. Líder do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES). Coordenadora da área de Geografia Política da Revista Paraná Eleitoral. Membro da Latin American Studies Association. Membro do Comitê Assessor de Área (CAAs), Fundação Araucária ? Ciências Humanas. Fundadora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado e Doutorado-UNICENTRO. Avaliadora de Cursos de Graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Membro da Diretoria (2007-2009) e do Conselho Consultivo da Anpege (2018-2019). Desenvolve pesquisas em temáticas voltadas à Geografia Política, Geografia do poder, aporofobia socioterritorial, redes de poder, políticas públicas e dinâmicas do território. Dedica-se, ainda, em aprofundar epistelogicamente os conceitos de territórios conservadores de poder e aporofobia socioterritorial, temas os quais têm projetos financiados pelo CNPq e pela Fundação Araucária. Bolsista Produtividade do CNPQ (PQ2).

E-mail: marcia.silvams@gmail.com

MARQUIANA DE FREITAS VILAS BOAS GOMES – Marquiana de F. Vilas Boas Gomes é professora (Associada) no departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR. É membro efetivo do programa de pós-graduação em Geografia (UNICENTRO), nível de mestrado e doutorado. Graduou-se em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina (1997; 1998); Possui mestrado (2002) e doutorado (2009) em Geografia, Linha – Dinâmica e Gestão Ambiental pela Universidade Estadual Paulista, pós-doutorado (2019) em Ensino de Geografia, na linha Ensino-Aprendizagem de Geografia da Universidade Federal de Goiás com estágio pós doutoral no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Foi tutora de Grupo PET-Geografia do período de 2006-2009. Exerceu a função de Diretora de Cultura da Unicentro em 2009. Foi Pró-Reitora de Extensão e Cultura na UNICENTRO no período de 2010-2016. É líder do grupo de pesquisa EducartGEO – Educação Geográfica e Cartografia para Escolares. Foi orientadora no Programa de Iniciação a Docência PIBID da Geografia e do Interdisciplinar da UNICENTRO no período de 2012-2017. Atua como revisora de periódicos na área de Geografia e Extensão. Desenvolve várias atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas ensino de geografia, cartografia escolar e formação de professores de geografia.

E-mail: marquiana@gmail.com

KARLA ROSÁRIO BRUMES – Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no ano de 2000, com mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente (UNESP/PP), respectivamente nos anos de 2003 e 2010. Pós-doutora em Geografia com ênfase em migrações pela Universidade de Lisboa (ULisboa) em 2013 pós doutorada em Geografia com ênfase no papel das mulheres nas migrações em 2023. Atualmente é professora adjunta D da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, no Paraná. Na graduação trabalha com ênfase nas disciplinas Geografia Urbana e Geografia da População. Na pós-graduação em Geografia da UNICENTRO, ministra a disciplina Dinâmica Populacional e Movimentos Migratórios. Em ambas atuações, trabalha com as linhas de pesquisa redes socioespaciais, migrações e mobilidade espacial na urbanização; produção do espaço urbano.

E-mail: kbrumes@hotmail.com